



O . E . D . T .

Observatório Europeu da
Droga e da Toxicodependência

DrugNet Europe

Boletim bimestral do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

Novembro-Dezembro 2000 • Nº 26

ISSN 0873-5409

CONSUMO DE DROGA NA UE

O OEDT lança o seu Relatório Anual 2000

O OEDT lançou a 11 de Outubro, em Bruxelas, o seu quinto Relatório Anual Sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia. Entre os temas mais importantes abordados no relatório deste ano estão os padrões em mudança no consumo problemático de drogas. Para além da dependência da heroína, o relatório regista o aparecimento do consumo problemático da cocaína (frequentemente associado ao álcool), o consumo múltiplo de drogas, tais como anfetaminas, *ecstasy* e medicamentos, e o consumo exacerbado de *cannabis*.

O relatório refere que a estimativa da UE de 1,5 milhões de consumidores problemáticos de drogas – principalmente heroínod dependentes – permaneceu relativamente estável desde a cifra do ano passado. E acrescenta: “O que deve ser realçado é que os utilizadores de heroína estão a tornar-se numa população crónica envelhecida com graves problemas sociais e psiquiátricos”.

O relatório reflecte a preocupação crescente quanto à politoxicodependência derivada do consumo de *ecstasy*/festas *rave*: “Os padrões de fim-de-semana e de natureza recreativa combinam cada vez mais drogas lícitas e ilícitas, incluindo o álcool e os tranquilizantes. Verifica-se um aumento significativo do consumo de cocaína, muitas vezes combinado com um elevado consumo de álcool.”

Segundo o relatório, a percentagem de consumidores que procuram tratamento para a dependência de heroína encontra-se, de um modo geral, em decréscimo. Mas o número de novas admissões por consumo de cocaína ou *cannabis* tem aumentado, em especial entre os jovens. O Luxemburgo parece ter a taxa mais elevada de consumo problemático de droga: aproximadamente 7 em cada 1000 habitantes entre os 15 e os 64 anos. Seguem-se a Itália (cerca de 6 por cada

1000), o Reino Unido e a Espanha (cerca de 5), Irlanda e França (cerca de 4), e a Áustria, Bélgica e Dinamarca (cerca de 3). A Finlândia, a Alemanha, os Países Baixos e a Suécia apresentam a menor taxa: cerca de dois em cada mil.

O relatório diz que estes valores sugerem uma reduzida associação directa entre a prevalência do consumo problemático de droga e as políticas nacionais no domínio da droga. Os países podem apresentar níveis de consumo semelhantes e, muitas vezes, moderados, independentemente de as suas políticas serem mais liberais ou mais restritivas.

Os novos casos de SIDA entre os consumidores de drogas injectáveis continuam a diminuir na França, Itália e Espanha. No entanto, os casos de SIDA continuam a aumentar em Portugal, ao passo que a infecção pelo HIV aumentou significativamente na Finlândia, esperando-se que esta situação conduza a aumentos de casos de SIDA a curto prazo. A infecção pelo HIV entre os consumidores de drogas injectáveis é mais elevada em Espanha (32%) e Portugal (27%). Mas em dois terços dos países da UE este número fica abaixo dos 5% – sendo de apenas 1% no Reino Unido.

Por último, a prevenção do consumo de droga nas escolas, nos espaços recreativos e entre os grupos de alto risco constitui agora uma prioridade em todos os Estados-Membros da UE, e a utilização da Internet como meio de aprendizagem para alunos, professores e pais tem aumentado. A formação na área da prevenção do consumo de droga, destinada aos profissionais que trabalham com jovens e ao pessoal dos clubes nocturnos, está a ser intensificada em alguns países e os programas de troca de seringas têm-se alargado a toda a UE a fim de inverter a tendência para menosprezar os riscos decorrentes do consumo de drogas injectáveis.

Relatório anual 2000

Novidades

Heroína: De um modo geral, a experiência com heroína permanece baixa (um ou dois em cada cem jovens adultos) e os inquéritos às escolas demonstram que os estudantes são extremamente cautelosos com o seu uso. Segundo o relatório, este facto reflecte provavelmente o estereótipo negativo do “viciado” e as percepções da heroína como sendo uma droga associada à morte e doença. No entanto, “o consumo de heroína envolve jovens com hábitos de utilização recreativa frequente de anfetaminas, *ecstasy* e outras drogas”.

Cannabis: Um em cada cinco europeus já experimentaram *cannabis* pelo menos uma vez: ou seja, no mínimo, 45 milhões de pessoas. Este valor ultrapassa em cerca de cinco milhões o número estimado no ano passado. Cerca de 15 milhões, aproximadamente um em cada 16 dos que têm entre 15 e 64 anos, consumiram *cannabis* nos últimos 12 meses.

Cocaína: O consumo de cocaína é menos comum do que o de anfetaminas ou *ecstasy*, mas encontra-se em crescimento – particularmente nos grupos com uma vida social activa – estando a alastrar a uma população mais vasta. A nível da UE, entre 1% e 6% dos europeus entre os 16 e os 34 anos e 1% a 2% da população em idade escolar já consumiram cocaína pelo menos uma vez.

Anfetaminas e *ecstasy*: São o segundo tipo de drogas mais consumido na UE. Entre 1% e 5% dos europeus entre os 16 e os 34 anos consumiram anfetaminas e/ou *ecstasy*. As percentagens são mais elevadas nos grupos etários mais jovens, mas raramente excedem os 10%. No entanto, no Reino Unido, estima-se que 16% dos jovens adultos tenham consumido anfetaminas.

http://www.emcdda.org/publications/publications_annrep_00.shtml

Expansão do tratamento de substituição a nível da UE “embora ainda sub-avaliado e incompleto”

O tratamento de substituição para a toxicod dependência encontra-se em expansão em toda a UE, incluindo dentro das prisões. Mas permanece ainda incompleto e subavaliado, sendo, conseqüentemente, muitas vezes controverso, tal como se afirma no *Relatório Anual 2000* do OEDT.

O relatório refere que “não obstante uma expansão generalizada na UE ao longo dos últimos 30 anos, o tratamento de substituição ainda é raro em algumas regiões e locais. Os serviços na Grécia, Finlândia e Suécia, por exemplo, têm um alcance geográfico limitado, podendo não chegar a potenciais pacientes. A disponibilidade do tratamento de substituição nas prisões também oscila, quer entre os Estados-Membros, quer no interior de cada um deles.” A legislação nesta matéria, as práticas de prescrição e a organização geral dos serviços de substituição também diferem substancialmente dentro da UE.

O tratamento de substituição surgiu pela primeira vez na UE em finais da década de 60, em resposta ao consumo emergente de opiáceos. A metadona continua a ser a substância de substituição mais comum, mas as novas substâncias de substituição, como a buprenorfina e o LAAM, estão a ganhar importância, porque poderão ser mais adequadas ou aceitáveis para alguns consumidores.

Apesar da falta de procedimentos comuns de avaliação, a nível da UE, para o tratamento de substituição, as avaliações que têm sido realizadas nos Estados-Membros contribuíram para delinear uma série de conclusões. No que diz respeito aos benefícios, o relatório refere que uma avaliação de quatro anos realizada na Alemanha com pacientes em regime ambulatorio revelou que o consumo de droga diminuiu e as aptidões e relações sociais melhoraram durante esse período. Uma pequena experiência de substituição com LAAM realizada em Portugal sugeriu que podem ser alcançados “resultados bastante positivos” com grupos seleccionados de consumidores de heroína.

As mulheres consumidoras de droga são mais estigmatizadas do que os homens



Relatório Anual 2000: As mulheres receiam ser consideradas “inaptas” como mães e temem perder os seus filhos caso decidam submeter-se a tratamento.

De acordo com o *Relatório Anual 2000*, do OEDT, as mulheres consumidoras de droga carregam um maior estigma do que os homens. O relatório destaca a importância de se encontrarem respostas mais adaptadas que tenham em conta os seus problemas e necessidades específicas.

A agência afirma que o consumo de droga é visto como incompatível com o papel da mulher. A maternidade é um elemento fundamental. As mulheres receiam ser consideradas “inaptas” como mães e temem perder os seus filhos caso decidam submeter-se a tratamento. Estes dados significam, de acordo com o relatório, que as mulheres consumidoras de droga enfrentam maiores dificuldades do que os homens no acesso a um tratamento adequado às suas necessidades.

Estas conclusões inquietantes surgem graças à atenção especial que o relatório dedicou aos problemas específicos que o fenómeno da droga acarreta para as mulheres, e às diferenças entre os sexos. O relatório conclui que a escassa informação de que se dispõe demonstra que, contrariamente às respostas ao consumo de droga por homens, que tendem a centrar-se no impacto desse consumo na criminalidade, as respostas ao consumo de droga pelas mulheres parecem decorrer sobretudo de preocupações com o impacto do consumo nos outros: nas crianças, quando as consumidoras são mães, e nos homens, quando as consumidoras são prostitutas.

O relatório revela que as mulheres consumidoras de droga cometem menos crimes contra a propriedade

do que os homens e tendem mais frequentemente a financiar os seus hábitos de consumo através da prostituição. Esta pode ser uma fonte de rendimento regular para, em alguns casos, até 60% das mulheres.

As questões específicas ligadas ao consumo de drogas entre as mulheres não têm sido sistematicamente analisadas pelos sistemas de informação sobre o fenómeno da droga na UE. Mas a maioria dos Estados-Membros possui efectivamente programas especializados de âmbito e objetivos distintos nesta matéria.

De um modo geral, de acordo com o relatório, os homens consomem mais drogas ilícitas do que as mulheres. No grupo etário dos 15–16, tanto rapazes como raparigas tendem a experimentar *cannabis*. No grupo etário dos 20 aos 24, verifica-se que o consumo entre os homens é maior do que entre as mulheres. As diferenças entre os sexos em termos da prevalência nos últimos 12 meses e do consumo de drogas específicas são ainda mais pronunciadas. Além disso, as disparidades nos padrões de consumo de droga associadas a cada sexo acentuam-se à medida que as raparigas crescem.

Em contraste com as drogas ilícitas, o consumo de medicamentos, como as benzodiazepinas, é mais comum entre as mulheres e as diferenças tornam-se mais evidentes com a idade. Embora comparativamente às drogas ilícitas o estigma social associado ao consumo destes medicamentos seja menor, as conseqüências para a saúde de um consumo regular dos mesmos não deixam de ser consideráveis.

O rácio entre o número de mulheres e o de homens consumidores de droga em tratamento tende a ser inferior a 1 para 3. As mulheres admitidas para tratamento são normalmente mais novas do que os homens, e a percentagem de mulheres tratadas, comparativamente à dos homens, diminui com a idade. Estes números não significam que as mulheres tenham um índice mais elevado de êxito no tratamento, pois estes valores tendem a sub-representar as mulheres com problemas resultantes do consumo de droga.

Injecções relacionadas com a droga e respostas tendentes a reduzir os danos

Peritos de todos os Estados-Membros da UE reuniram-se no OEDT em 16 e 17 de Outubro, a fim de analisar as medidas a tomar futuramente para melhorar o controlo das infecções relacionadas com o consumo de drogas (hepatite B, C e HIV). Registaram-se progressos assinaláveis neste domínio nos últimos meses. Na Primavera de 2000, o OEDT distribuiu aos Pontos Focais Nacionais rede REITOX um projecto de linhas directrizes de controlo, encontrando-se já em vias de realização uma análise global dos dados disponíveis e dos métodos de recolha de dados.

De acordo com as exposições e os debates realizados na referida reunião, afigura-se viável a recolha de dados globais sobre as actuais taxas de incidência, a nível da UE, através da tabela-padrão do OEDT (que faz parte das directrizes). Foi dada particular atenção às taxas de incidência entre os jovens e recentes consumidores de drogas injectáveis (como sendo representativos de recentes infecções). Constatou-se que os dados referentes à incidência de hepatite C constituem uma útil fonte de informação para acompanhar as tendências em alguns países, pelo que serão incluídos nas linhas directrizes.

Uma questão importante a tratar na próxima reunião (14-15 de Maio de 2001) será a questão de saber como estabelecer a ligação entre estes dados descritivos básicos sobre a incidência e a avaliação das intervenções e do respectivo impacto. Foi efectuada na reunião uma exposição sobre uma primeira tentativa nesse sentido, baseada na recolha de dados quantitativos sobre o número total de pontos de troca de agulhas, utilizadores, contactos e número de agulhas distribuídas, e comparando-os com as estimativas sobre o número de consumidores de drogas injectáveis. Embora estes valores se possam afigurar incertos, nem por isso deixaram de revelar grandes diferenças entre os países no que respeita à prestação e cobertura das intervenções.

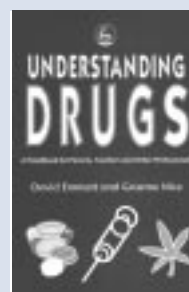
O trabalho a desenvolver pelo OEDT com base nestes dados globais será complementado por um estudo sobre um inquérito na comunidade, a realizar em diversas cidades, destinado a permitir o controlo das infecções relacionadas com o consumo de estupefacientes. Já se encontra em elaboração uma proposta nesse sentido. Durante a reunião, muitos Estados-Membros manifestaram o seu interesse em participar no referido estudo e, regra geral, afigura-se possível o apoio financeiro a nível nacional.

Lucas Wiessing



Reduzir os danos: um programa de troca de seringas em Portugal

MONTRA DE LIVROS



Understanding Drugs A Handbook for Parents, Teachers and Other Professionals (Compreender o fenómeno das Drogas - Um Manual para Pais, Professores e outros Responsáveis)

Understanding Drugs é um guia inestimável para qualquer adulto que trabalha ou habita com jovens, ou para qualquer um responsável pela introdução, no seio de uma instituição, de uma política de combate ao consumo de drogas. Os jovens tendem a saber mais sobre drogas do que os seus pais, e este livro visa suprir essa diferença.

O livro inicia-se com um breve historial sobre o consumo de estupefacientes e com uma análise geral sobre o fenómeno da droga no mundo de hoje. Seguem-se oito capítulos de carácter informativo sobre as características, os efeitos adversos, a situação perante a lei e a comercialização de: *cannabis*, estimulantes (anfetaminas); alucinógenos (LSD, *ecstasy*); opiáceos (heroína); substâncias voláteis (solventes); tranquilizantes; esteróides anabólicos; e medicamentos de venda livre. Estes capítulos referem igualmente os nomes das ruas onde tem lugar a venda de estupefacientes, bem como a gíria associada à droga, e são ilustrados com fotografias e quadros.

A segunda parte do livro analisa questões como, por exemplo, os sinais e sintomas de consumo de droga; como lidar com incidentes relacionados com o consumo de droga; razões comuns para o consumo de droga; o debate sobre a legalização e a "linguagem das drogas". *Understanding drugs* fornece informação correcta e sensata sobre as drogas na moderna "cultura das drogas" nos dias de hoje. Encontra-se igualmente disponível a publicação *Understanding drug issues: A workbook of photocopiable resources raising issues for young people* (ISBN: 1-85302-558-5, EUR 34.33/£19.95).

Publicado por: Jessica Kingsley Publishers, Reino Unido.
Autores: David Emmett e Graeme Nice. • **Data:** 1998. • **Língua:** Inglês. • **ISBN:** 1-85302-400-7. • **Preço:** EUR 22.28/£12.95. • **Pedido de volumes a:** Jessica Kingsley Publishers, 116 Pentonville Road, London N1 9JB, Reino Unido. • **Tel:** ++ 44 020 7833 2307. Fax: ++ 44(020) 7837 2917. E-mail: post@jkip.com. <http://www.jkip.com>.

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Montra de Livros e pelo texto apresentado. Todavia, o conteúdo desses materiais e as opiniões neles expressas são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

DESTAQUE

Intervenções na primeira infância “A atenção dos pais, um factor de peso na prevenção da droga”

As intervenções na primeira infância são um tema sub-explorado no domínio da redução da procura de droga. As intervenções dirigidas a crianças pequenas, quer no seio da família quer nos infantários ainda são relativamente raras na UE e, em muitos casos, destinam-se aos filhos dos consumidores de droga, deixando de fora crianças com outros perfis de risco. Uma análise dos programas contidos nos *Relatórios Nacionais*¹ REITOX de 1999 e no sistema de informação EDDRA do OEDT revela que existem na UE alguns programas estruturados que fornecem uma imagem clara, se bem que ainda inconcludente, das possibilidades existentes neste domínio.

Em 1992, o Ponto Focal alemão REITOX (IFT) concluiu, com base em relatórios de avaliação realizados em todo o mundo sobre programas de prevenção do consumo de substâncias, que as medidas preventivas têm de começar a ser tomadas quando as crianças são ainda muito pequenas. Alguns dos estudos analisados sugeriam que a forma como os pais criam os filhos influencia fortemente a capacidade que estes últimos têm de adquirir as aptidões que vão determinar se vão ou não passar a consumir droga. De acordo com o estudo referido, as crianças observadas com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, que mais tarde se tornaram consumidoras de droga, apresentavam características como falta de autoconfiança, incapacidade de desenvolver relações saudáveis e um desequilíbrio emocional. Também recebiam atenção insuficiente da parte dos pais. Concluiu-se que as medidas preventivas destinadas a melhorar os cuidados prestados pelos pais aos filhos e a forma de os criar têm de começar muito cedo (entre os 5 e os 8 anos).

Uma maioria esmagadora de intervenções primárias com vista à prevenção do consumo de droga na Europa começa relativamente tarde, ou seja, no ensino secundário. Além disso, a maior parte das intervenções a nível familiar é orientada para as interações sistemá-

ticas nas famílias em geral, sem visar especificamente as necessidades ligadas ao desenvolvimento das crianças e sem se debruçarem concretamente sobre as técnicas de criação e prestação de cuidados às crianças durante a primeira infância. Um estudo recente (Wakschlag e Hans, 1999) confirma, para as idades compreendidas entre 0 e 10 anos, a forte relação existente entre a ausência de cuidados maternos durante a infância e o posterior desenvolvimento de perturbações disruptivas do comportamento, que em si mesmas são precursoras do consumo de droga durante a adolescência.

Estudos como esse conduziram a recomendações de realização de intervenções na primeira infância, envolvendo a família, a escola e instituições de apoio. As intervenções capazes de mudar o funcionamento das famílias e as interações no seio destas prometem melhores efeitos a longo prazo e são mais sensíveis a aspectos culturais do que as intervenções de âmbito muito vasto baseadas no sistema de ensino.



Os *Relatórios Nacionais* REITOX de 1999 oferecem uma panorâmica das intervenções em curso na primeira infância nos Estados-Membros da UE. Em todos os países existe o propósito geral de promover a ligação entre pais e filhos e de promover também competências e atitudes afectivas. As abordagens assentam no conceito de que uma forte integração mãe-filho, a capacidade de adiar a gratificação, de aceitar as frustrações e de evitar o tédio são factores de protecção contra comportamentos dependentes. Para lá destas declarações genéricas, parece existir uma tendência em países como a Áustria, a Alemanha, a Itália e a Espanha para uma concentração de esforços em intervenções de prevenção precoce junto de crianças pequenas em geral, ao passo que na Bélgica, Dinamarca e França é maior a incidência em questões relativas ao tratamento e nos filhos dos consumidores de droga. O Reino Unido oferece-nos o único exemplo de um país onde são aplicadas medidas específicas durante a infância sem que estas fiquem reduzidas aos filhos dos consumidores

de droga. Esta acção assume a forma do programa “Sure Start” (Começo Seguro), um pacote integrado de serviços ligados à prestação de cuidados às crianças e destinado a novos pais, que antes de o seu bebé completar três meses receberão a visita de um representante que presta aconselhamento em matéria de cuidados de saúde, alimentação, serviços de guarda de crianças a nível local, etc.

O sistema de informação EDDRA do OEDT, disponível em <http://www.emcdda.org>, contém informação sobre intervenções avaliadas na primeira infância. Destas faz parte o programa sueco *Humlan* (Abelhão) que oferece apoio desde muito cedo a crianças e jovens com comportamentos problemáticos e problemas de adaptação. Outras abordagens utilizam técnicas de acção alargada ou de trabalho de rua, como, por exemplo, “Aventura na Cidade”, um jogo de “role-play” em Portugal que trata dos problemas do insucesso escolar e do abandono escolar, e também da deficiente competência social e do baixo nível de autoconsciencialização como factores de risco.

Esta breve panorâmica confirma mais que o valor acrescentado de estudar diferentes experiências europeias reside na grande diversidade de ideias e estratégias existentes em todos os Estados-Membros da UE, as quais constituem um valioso manancial de inspiração para ulteriores desenvolvimentos, se a informação for correctamente reunida e divulgada. Esses desenvolvimentos são necessários, uma vez que na Europa não se encontra ainda preenchida a maior parte dos requisitos para uma prevenção real que combata os problemas numa fase precoce.

Por último, a prevenção da droga tem de começar mais cedo, ser de longo prazo e poder prosseguir sem interrupção. A prevenção já não pode ser relegada para serviços, medidas ou campanhas especiais mas deve fazer parte da vida diária das famílias, das escolas e de instituições similares. Esta situação coloca os pais e o pessoal das instituições de ensino numa posição de máxima importância. A família é o local de intervenção central onde podem ser aplicadas medidas preventivas. A Europa caminha a passo firme nesse sentido.

Gregor Burkhardt

¹ Os *Relatórios Nacionais* são preparados anualmente pelos Pontos Focais REITOX e fornecem dados para o *Relatório Anual* do OEDT.

A versão original deste artigo com todas as referências pode ser solicitada a Gregor.Burkhardt@emcdda.org



O OEDT E OS SEUS PARCEIROS

*Conferência Ministerial do Grupo Pompidou:
Ministros europeus chegam a acordo sobre o reforço
das medidas de luta contra a droga
Sintra, 12–13 Outubro de 2000*

Os Ministros europeus reforçaram as bases em que assentam as medidas de luta contra a droga na sua Conferência Ministerial, realizada no mês de Outubro em Sintra, Portugal.

A Conferência, que incidiu sobre o tema “Redução dos danos – um elemento da abordagem global e multidisciplinar dos problemas da toxicodependência”, analisou os modos como diversos países estão a tentar reduzir os prejuízos causados aos indivíduos e à sociedade quando os consumidores não conseguem abandonar a droga ou se recusam a fazê-lo.

Entre outras coisas, os Ministros chegaram a acordo sobre novos rumos para o Grupo Pompidou do Conselho da Europa, dando luz verde a um novo programa de trabalho que vai alargar o âmbito do Grupo, conduzir a abordagens inovadoras na luta contra o abuso da droga e reforçar a sua estrutura de gestão para poder comportar um número de membros que sejam representantes de todos os países da Europa.

O consumo lícito de drogas – incluindo a prática de cheirar cola e o consumo de medicamentos vendidos com receita médica, como o *Valium* – passará agora a inserir-se no âmbito das competências do Grupo quando fizer parte do cenário do abuso da droga. A modernização da estrutura do Grupo contribuirá para que este possa comportar o alargamento: neste momento é composto por 32

membros, mas este número poderá aumentar futuramente para 45.

A Conferência também aprovou uma declaração política na qual os Ministros chegaram a acordo sobre um projecto para reforçar as acções europeias contra a droga. Deste projecto faz parte um empenhamento nas convenções das Nações Unidas sobre droga e na cooperação internacional e regional sobre droga com base nos princípios aprovados na Sessão Extraordinária da Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre as Drogas em 1998. A declaração reitera a importância da prevenção e sublinha a importância das novas tecnologias para tratar do problema da droga (prevenção, informação, monitorização, cooperação). Incentiva também os países e os organismos internacionais a implementarem um mecanismo que permita proceder a avaliações multidisciplinares do risco de substâncias psicoactivas, com vista à criação de mais políticas de luta contra a droga baseadas em provas concretas.

A Irlanda sucedeu a Portugal na Presidência do Grupo durante os próximos três anos, sendo a Vice-presidência ocupada pela República Eslovaca. Elementos do pessoal do OEDT acompanharam as sessões da Conferência e distribuíram as suas publicações. Durante a Conferência, os Ministros da Hungria, da Polónia e da Turquia e um representante de Malta visitaram o OEDT.

Ignacio Vázquez Molini

Harmonização da legislação sobre droga na região dos Andes

A harmonização da legislação sobre droga nos países andinos foi o tema central de um seminário organizado pela ONG espanhola Fundación de Ayuda contra la Drogadicción (FAD) (Fundação de Ajuda contra a Toxicodependência) de 3 a 6 de Outubro, em Lisboa. O seminário foi organizado pelo OEDT e financiado pela Comissão Europeia. Destacados peritos europeus e andinos discutiram os objectivos e os princípios de uma abordagem harmonizada da política de luta contra a droga na região. Mais informações em <http://www.fad.es>.

Danilo Ballotta

A dignidade e a auto-estima contra a dependência

Se fechar os olhos fecho a porta ao mundo foi o título da 6ª reunião anual da *Rainbow*, uma associação internacional de comunidades terapêuticas. A reunião (26–28 de Outubro) realizou-se na comunidade de San Patrignano, em Itália, na presença de Sua Majestade a Rainha Silvia da Suécia e sob a presidência de Pino Arlacchi, Director do Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID).

A reunião constituiu um fórum onde peritos nacionais e internacionais no domínio da droga, actores, políticos, homens de negócios e ONG debateram abertamente problemas actuais relacionados com a droga e respostas a esses mesmos problemas. O OEDT apresentou as últimas conclusões do seu *Relatório Anual 2000*, recentemente publicado.

A comunidade terapêutica de San Patrignano, situada na Romagna, é uma comunidade com um limiar baixo, baseada no trabalho, onde os toxicodependentes são admitidos para participarem em programas independentemente da sua nacionalidade, sexo, estado de saúde, condição social ou cadastro. Todos os anos são atendidos cerca de 600 pedidos de colocação e, desde 1978, já receberam tratamento mais de 15 000 toxicodependentes.

A comunidade de San Patrignano visa restabelecer a dignidade pessoal e a auto-estima através do reforço do papel social do indivíduo e do incentivo da individualidade. Fá-lo através de uma vasta gama de actividades onde se inclui a marcenaria, a produção de vinho, a horticultura e a tipografia, actividades que, por sua vez, permitem à comunidade custear as suas despesas. Desde 1995, 21 habitantes da comunidade de San Patrignano concluíram cursos universitários.

Danilo Ballotta

Mais informações em:
<http://www.rainbow-against-drugs.org>
<http://www.sanpatrignano.org>

Reuniões sobre
avaliação
de riscos:
GHB e Cetamina

Um Comité Científico alargado do OEDT reuniu-se em Lisboa, em 25 e 26 de Setembro últimos, para avaliar os riscos das drogas GHB (ácido gama-hidroxibutírico) e cetamina (2-(2-clorofenil)-2-(metilamino)-ciclo-hexanona). O comité avaliou os riscos destas substâncias quer do ponto de vista da saúde quer em termos sociais, tendo igualmente analisado as eventuais consequências da proibição das mesmas, tal como previsto no artigo 4º (avaliação de riscos) da Acção Comum relativa às Novas Drogas Sintéticas, datada de Junho de 1997.

Da reunião resultou a adopção dos relatórios sobre a avaliação dos riscos inerentes às substâncias GHB e cetamina, no quadro da Acção Comum. Estes relatórios foram apresentados à presidência francesa do Grupo Horizontal "Droga" (Conselho da UE) e à Comissão Europeia, em 13 de Outubro, para ulterior análise, tal como disposto no artigo 5º da Acção Comum (procedimentos para colocar as substâncias sob controlo). Os relatórios deverão ser debatidos na próxima reunião do Grupo Horizontal "Droga", a realizar em 22 de Novembro. O OEDT conta publicar estas avaliações de riscos em 2001. Consulte-se o próximo número da *DrugNet Europe* para obter informação actualizada sobre esta questão.

Lena Westberg



ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DO OEDT



Conselho de Administração adopta plano de reforma e perspectivas a médio prazo

Na sua 20ª reunião, realizada em Lisboa entre 6 e 8 de Setembro últimos, o Conselho de Administração do OEDT adoptou um plano de reforma interna do Observatório, elaborado pelo seu Director na sequência de uma avaliação da instituição levada a cabo por consultores externos em 1999-2000. Foram igualmente adoptadas as perspectivas a médio prazo para o OEDT, tal como traçadas por um Grupo de Trabalho a nível do Conselho de Administração, presidido por Sir Jack Stewart-Clark.

A adopção destes documentos representa um ponto de viragem no desen-

volvimento da instituição, já que os mesmos propõem uma abordagem totalmente inovadora, tanto a nível dos métodos de trabalho como no que diz respeito ao alcance das áreas de actuação do OEDT.

Os próximos programas de trabalho anual e trienal (2001 e 2001-2003) do OEDT, a adoptar pelo Conselho de Administração na sua reunião de 10-12 de Janeiro de 2001, reflectirão plenamente esta nova abordagem.

Kathleen Hernalsteen

A rede REITOX dá um contributo para os programas do OEDT

As implicações do plano de reforma do OEDT para a rede REITOX, as actividades projectadas pelo Observatório para o período 2001-2003, e as medidas a adoptar futuramente numa perspectiva de alargamento foram alguns dos assuntos discutidos pelos directores dos Pontos Focais REITOX no encontro que realizaram em Lisboa, nos dias 16 a 18 de Outubro.

Um *workshop* dedicado ao tema das actividades a desenvolver futuramente levou à formulação, por parte da REITOX, de um conjunto de propostas concretas respeitantes ao projecto de programa de trabalho trienal (2001-2003) do OEDT. De entre estas propostas refira-se a que apela à continuação da atribuição de carácter prioritário aos cinco indicadores epidemiológicos, bem como a que defende o alargamento progressivo da luta antidroga a novas áreas, tal como previsto no plano de acção comunitária de combate à droga (2001-2004).

Um segundo *workshop* debruçou-se sobre as formas de garantir quer a qualidade das informações recolhidas quer o melhoramento do funcionamento da rede REITOX. Atendendo a que os métodos para garantir a qualidade das informações recolhidas diferem de país para país, o OEDT propôs a organi-

zação de reuniões segmentadas sobre esta questão no seio da REITOX, para efeitos de partilha de boas práticas.

O presidente da Equipa de Orientação REITOX¹, criada em Setembro último pelo Conselho de Administração do OEDT, participou igualmente na reunião. A reunião deu ao Sr. Willy Brunson (Bélgica) uma útil perspectiva sobre o papel desempenhado pela rede REITOX, permitindo-lhe igualmente colocar diversas questões sobre o seu funcionamento. As conclusões da Equipa de Orientação, que deverão ser apresentadas e adoptadas na próxima reunião do Conselho de Administração, em Janeiro de 2001, poderão abrir caminho a uma eventual avaliação externa do trabalho da rede REITOX.

O OEDT gostaria de expressar a sua gratidão ao Ponto Focal português (IPDT) por ter acolhido esta 20ª reunião da rede. A próxima reunião dos directores dos Pontos Focais REITOX terá lugar nas instalações do Observatório, em 14-16 de Fevereiro de 2001.

Frédéric Denecker

¹ Composta por representantes do Conselho de Administração do OEDT, do Comité Científico, dos Pontos Focais REITOX e pelo Director Executivo do OEDT.

O OEDT na Feira do Livro de Francoforte

Entre 18 e 20 de Outubro do corrente ano, o OEDT esteve presente na 52ª Feira do Livro de Francoforte, o maior evento desta natureza para o mundo editorial, a nível internacional. O Observatório participou no stand do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias (EUR-OP), onde apresentou as suas últimas publicações e diverso material publicitário de carácter geral sobre a sua actividade.

No período que antecedeu a realização da feira, o Observatório contactou mais de 180 editoras comerciais, a fim de apresentar as suas publicações e aferir do interesse quanto a potenciais contratos de licenciamento e co-edição. Em 19 de Outubro, o OEDT contou-se entre os oradores convidados no Fórum de Editores da União Europeia, tendo efectuado uma exposição sobre os princípios orientadores do seu programa de publicações e facultado dados potencialmente interessantes para os editores comerciais. Estes contactos foram posteriormente prosseguidos durante a feira, estando presente a ser dado seguimento à criação de parcerias com editoras interessadas.

O OEDT produziu, no ano em curso, diverso material de *marketing* para apresentação na Feira do Livro de Francoforte, de entre o qual destacamos uma marca para livros destinada à divulgação do seu *Relatório Anual 2000*, recentemente editado, e um catálogo sobre as publicações do OEDT, nomeadamente *Drugs in Europe* (As Drogas na Europa), disponível em alemão, francês e inglês (ver publicações do OEDT, em baixo).

Online Information 2000: exposição e conferência

Os mais recentes desenvolvimentos registados neste domínio a nível da informação e da comunicação serão partilhados e analisados no âmbito do *Online Information 2000*, o evento de maior dimensão e cobertura no plano da indústria da informação a nível mundial. A realizar em Londres entre 5 e 7 de Dezembro próximos, o *Online* facultará a milhares de utilizadores e prestadores de informação uma perspectiva focalizada sobre os conteúdos, a distribuição e a utilização de informação electrónica.

A exposição *Online Information 2000* dará a conhecer uma extensa gama de produtos e serviços de informação global. O OEDT contar-se-á entre os participantes presentes no stand da União Europeia, lado a lado com o Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, a Agência Europeia do Ambiente e o Eurostat.

Paralelamente, a conferência a realizar no âmbito do *Online Information 2000* reunirá mais de um milhar de profissionais da informação de todo o mundo, oferecendo aos participantes a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos através do contacto com peritos e de determinar quais os principais factores que configuram o panorama da indústria da informação nos dias de hoje.

Para mais informação sobre *Online Information 2000*, consulte-se o <http://www.online-information.co.uk>.

Prémio 2000 da Associação Europeia de Informação

A Associação Europeia de Informação (EIA) está presente a aceitar nomeações para o seu Prémio "Fontes de Informação" relativo ao ano 2000. A cerimónia de entrega do prémio terá lugar durante a reunião anual da EIA, a realizar em Março de 2001.

Este prémio, lançado em 1991, tem por objectivo reconhecer o mérito de publicações e produtos electrónicos criados na União Europeia e relativos a ela. A EIA espera, através do reconhecimento de fontes de qualidade, contribuir para melhorar o nível de qualidade nesta área da prestação de informação.

Os membros da EIA nomeiam as novas fontes de informação, ou fontes de informação já existentes e que tenham sido melhoradas, cabendo a um painel de peritos avaliar as nomeações. As diferentes categorias abrangidas são: documentação (oficial da UE e não oficial) e fontes electrónicas (bases de dados/CD-ROM e *websites*).

O *website* do OEDT (<http://www.emcdda.org>) recebeu uma menção onrosa na cerimónia de entrega dos prémios EIA de 1999, realizada em Março último. Segundo o júri, "O *site* está particularmente bem apresentado, tendo uma imagem institucional que condiz com as próprias publicações do OEDT. O conteúdo é verdadeiramente útil (não apenas de carácter acessório), obedecendo a uma adequada disposição e a uma boa utilização da cor".

Esta menção foi partilhada com o *website* da Presidência finlandesa da UE (<http://www.presidency.finland.fi/>). O vencedor da categoria foi o Centro de Documentação Europeia da Universidade de Mannheim (<http://www.uni-mannheim.de/users/ddz/edz/eedz.html>).

A EIA é um organismo internacional, sediado no Reino Unido, que congrega especialistas da informação com vista a desenvolver, coordenar e melhorar o acesso à informação sobre a União Europeia.

Para mais informação, é favor contactar: Catherine Webb, EIA Manager & Eurotalk Listowner, European Information Association, Central Library, St Peter's Square, Manchester M2 5PD, Reino Unido. Tel: ++ 44 161 228 3691. Fax: ++ 44 161 236 6547. E-mail: eia@manchestergb.demon.co.uk <http://www.eia.org.uk>



PUBLICAÇÕES DO OEDT

Novas Publicações:

- *Reviewing current practice in drug-substitution treatment in the European Union*, "Insights" nº 3 do OEDT (inglês).
- *Drugs in Europe*. Catálogo de publicações do OEDT (alemão, francês e inglês).

Brevemente (2001):

- *Report on the risk assessment of GHB in the framework of the joint action on new synthetic drugs* (inglês).
- *Report on the risk assessment of ketamine in the framework of the joint action on new synthetic drugs* (inglês).

Os mais recentes recursos do Ponto Focal REITOX na Grécia

UMHRI

O Ponto Focal REITOX na Grécia, o University Mental Health Research Institute (UMHRI) (Instituto Universitário de Investigação sobre a Saúde Mental) publicou em 2000 os recursos a seguir enunciados. Estas publicações encontram-se disponíveis apenas em grego, excepto indicação em contrário.

Offline

- Ponto Focal REITOX grego (2000) *Relatório Anual 1999 sobre a Situação das Drogas na Grécia*, University Mental Health Research Institute, Atenas.
- Vasiou, P. (ed.) 2000 *Bibliografia Grega sobre as Drogas na Grécia no ano 1999*, University Mental Health Research Institute, Atenas.
- Boukouvala, V., Yotsidi, V., Lyraki, C. (eds) (2000) *Guia de Prevenção e Serviços Terapêuticos na Grécia*, University Mental Health Research Institute, Atenas.
- Terzidou, M., Maka, Z., Kokkevi, A. (2000) *Estudantes gregos do Ensino Secundário: Saúde, Escola e Família. Inquérito Internacional ao Comportamento em termos de Saúde das Crianças em Idade Escolar*, University

Mental Health Research Institute, Atenas. (Esta publicação contém uma síntese em inglês).

- Paralemou, Z., Ploumidaki, A., Yotsidi, V. (2000) *Relatório de Avaliação sobre as dificuldades e necessidades dos Centros de Prevenção de OKANA e das Autarquias Locais*, University Mental Health Research Institute, Atenas.
- Ponto Focal REITOX grego (2000) *Indicador sobre a Procura de Tratamento para Consumidores de Droga, Guia de Recolha de Informações com base no Novo Protocolo*, University Mental Health Research Institute, Atenas.

Online

- Uma bibliografia grega sobre as Drogas no período de 1979 a 1999 encontra-se disponível, em inglês, no website do Ponto Focal grego: <http://www.hol.gr/umhri>

Os futuros projectos *online* incluem a instalação de quatro bases de dados electrónicas no *website* do UMHRI:

- A *Bibliografia grega sobre as Drogas*, organizada sob a forma de base de dados (grego e inglês);
- o sistema grego de alerta precoce;
- projectos de investigação relacionados com a droga; e
- projectos de prevenção e terapêuticos.

<http://www.q4q.nl/methwork>

Iste site é gerido pelo Euro-Methwork, um fórum para todos quantos desenvolvem a sua actividade no campo da metadona, no território europeu. O site destina-se a investigadores, decisores políticos e pessoal médico, mas também a consumidores de heroína e às suas famílias e amigos.

Entre outros elementos, o site inclui uma base de dados de contactos de fornecedores de metadona na União Europeia, conhecido por Methadone Assistance Point (MAP) (Ponto de Assistência Metadona).

Os utilizadores poderão igualmente transferir o boletim de informações Euro-Methwork e as *European Methadone Guidelines* (Orientações Europeias sobre a Metadona), disponíveis em alemão e espanhol, francês, inglês.

O Euro-Methwork é apoiado financeiramente pela Comissão Europeia.

Para mais informações, é favor contactar: Greek REITOX Focal Point, University Mental Health Research Institute (UMHRI), PO Box 66517, 15601 Atenas.

Tel: ++ 30 1 653 69 02.

Fax: ++ 30 1 653 72 73.

Calendário do OEDT

- 23–24 de Novembro** – Reunião de especialistas sobre óbitos relacionados com o consumo de droga, OEDT, Lisboa.
- 27 de Novembro** – Reunião do Bureau do OEDT, Lisboa.
- 4–5 de Dezembro** – Reunião de especialistas em investigação qualitativa, OEDT, Lisboa.
- 7–8 de Dezembro** – Reunião dos gestores da acção EDDRA, OEDT, Lisboa.
- 11–12 de Dezembro** – 14ª reunião do Comité Científico do OEDT, Lisboa.
- 10–12 de Janeiro** – 21ª reunião do Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.

Outras Reuniões

- 5–7 de Novembro** – Seminário sobre a avaliação da prevenção e os respectivos indicadores de qualidade, Madrid.
- 9–11 de Novembro** – Reunião ELISAD 2000: Linking Together, Praga.

10–11 de Novembro – 5ª Conferência Internacional sobre Hepatite C, Amsterdão.

10–15 de Novembro – DHS Fachkonferenz Sucht 2000, Karlsruhe.

22–23 de Novembro – Cultura e comportamentos - Gestão das drogas em 2000, Druşbeleid 2000, Bruxelas.

22–25 de Novembro – Encorajar a promoção da saúde dos consumidores de droga no quadro do sistema de justiça criminal, conferência esta que integra a 4ª Conferência Europeia sobre os Serviços ligados à problemática das Drogas e HIV/SIDA na Prisão, Hamburgo.

22–26 de Novembro – Conferências ADAT e ITACA sobre a eficácia do tratamento e dos cuidados prestados a toxicod dependentes na Europa, Atenas.

23–24 de Novembro – Toxicod dependência na Europa: novos objectivos, novos desafios a nível da saúde pública, Collège de France, Paris. Presidência francesa da UE, Comissão Europeia, MILDT.

23–25 de Novembro – Acção de formação

sobre a qualidade e a avaliação da prevenção, Mestre, Veneza.

27 de Novembro – Rede consultora técnica da Fundação Mentor, Estocolmo.

28–30 de Novembro – 3ª Conferência Nacional sobre Drogas, Génova.

5–7 de Dezembro – Online Information 2000, Londres.

6 de Dezembro – Reunião da taskforce sobre estatísticas sobre as causas de morte, EUROSTAT, Paris.

7–9 de Novembro – Fórum sobre Segurança Urbana e Democracia, Nápoles.

12–13 de Dezembro 2000 – Workshop sobre a política de combate às drogas, Instituto Italiano de Medicina Social, Roma.

Reuniões Seleccionadas da UE

22 de Novembro – Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.

18 de Dezembro – Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.